

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”

12º Episódio: “Asilo concedido, asilo negado”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Katrin Ogunsade, Klaus Dahmann

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Chivasi (*Chivasi*) (22, homem/male)
- Guarda da Frontex (*Frontex guard*) (40, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Linda (*Linda*) (20, rapariga/female)
- Florência (*Florence*) (35, mulher/female)
- Carlos (*Charles*) (45, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Chivasi (*Chivasi*) (22, homem/male)
- Farahani (*Farahani*) (19, homem/male)
- Funcionário do centro de detenção (*Camp officer*) (40, homem/male)
- Funcionário dos serviços de imigração (*Immigration officer*) (40, homem/male)

- Narrador (*Narrator*)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao décimo segundo episódio da radionovela “A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”.

Farahani tem estado num centro de detenção para imigrantes ilegais desde que foi apanhado ao largo da costa europeia há uma semana. As condições lá são tão más que, no episódio anterior, Farahani decidiu organizar uma greve de fome. Ele e os outros migrantes ilegais esperam, desta forma, persuadir as autoridades a ouvir os seus casos e conceder-lhes asilo.

Enquanto isso, Linda, a estudante de Direito, voltou para a Europa depois de umas curtas férias e descobriu que funcionários dos serviços de imigração fizeram uma visita ao seu falso marido, Carlos. Para piorar a situação, a mãe de Linda ligou-lhe para dizer que o seu pai tinha sido atropelado por um carro e está agora nos cuidados intensivos. Linda ficou tão chocada que desmaiou nesse momento. Entretanto, o seu noivo, Chivasi, está a tentar viajar para a Europa para ficar com a mulher que ama. E já pagou a um traficante de seres humanos para o esconder a bordo de um navio de carga. Conseguirá Chivasi chegar à “terra prometida”? Fiquem atentos ao episódio de hoje, intitulado “Asilo concedido, asilo, negado”, e que começa com o navio de Chivasi a chegar ao mesmo porto através do qual Farahani entrou na Europa.

Cena 1: Navio de Chivasi atraca num porto europeu

1. Atmo: Buzina de um navio prestes a atracar

(SFX: Loud hoot of a ship about to dock)

2. **Guarda:** (ordena) Acho que devíamos verificar este navio.
Acabou de voltar de África. Tragam os cães!

3. **Atmo: Cães a farejar**

(SFX: Dogs sniffing)

4. **Guarda:** Deixem os cães verificar aqueles caixotes ali.

5. **Atmo: Cães começam a ladrar muito alto**

(SFX: Dogs start barking loudly)

6. **Guarda:** Hmm. Os cães encontraram algo suspeito naqueles caixotes. Abram-nos!

7. **Atmo: Caixotes de madeira abertos com violência**

(SFX: Wooden boxes being ripped open)

8. **Guarda:** (grita) Estão aqui alguns ilegais! (dirigindo-se aos imigrante) Vamos lá, saiam daí. Devagar. Não tenham medo, não vos vamos magoar.

9. **Chivasi:** (com sede) Água, por favor! Por favor, dê-me um pouco de água...

10. **Guarda:** (ordena) Tragam água! Depressa! Depois anotem os nomes deles e enviem-nos para o centro de detenção.

11. Narrador:

Chivasi e os outros imigrantes ilegais recebem comida e água ainda no cais. Em seguida, são todos levados para o mesmo centro de detenção onde está o norte-africano Farahani, que continua à espera que as autoridades analisem o seu pedido de asilo. Enquanto isso, Linda já recuperou do desmaio e pergunta a Florência o que é que a sua mãe disse ao telefone.

Cena 2: Florência e Linda em casa de Carlos

12. Florência: Ufa! Linda, pregaste-me cá um susto!

13. Linda: Desculpa, não queria. O meu pai, como é que ele...?

14. Florência: O teu pai precisa de ser operado imediatamente. A tua mãe disse-me para te pedir que lhes envies dinheiro. Eles precisam urgentemente de dinheiro para pagar a conta do hospital.

15. Linda: Mas onde é que eu vou buscá-lo? Acabei de voltar de casa e gastei o meu dinheiro todo por lá. Não tenho mais poupanças!

16. Florência: Não te preocupes. Eu ajudo-te!

17. Linda: **(animada)** A sério?! Oh Flo, isso é ótimo! Muito obrigada. Nem sei como te poderei recompensar

um dia!

- 18. Florência:** Pára de estudar e começa a trabalhar a tempo inteiro na discoteca. Vais ganhar mais dinheiro e depois já podes ajudar os teus pais.
- 19. Linda:** Mas... mas eu tenho de estudar até terminar o curso. E se continuar a trabalhar mais horas não vou conseguir...
- 20. Florência:** Podes voltar a estudar sempre, Linda. Mas o teu trabalho... hmm, bem, nunca se sabe! Os poucos meses que trabalhaste aqui chegaram para comprar tudo o que tens agora e até mesmo para pagar umas férias em casa. Não são muitos os estudantes africanos que conseguem isso! Pensa nisso.
- 21. Linda:** Flo, podes dizer ao Carlos que este mês não vou conseguir pagar-lhe pelos papéis do casamento? Sinto-me muito mal por isso, mas há tanta coisa a acontecer agora. Vou ter de mandar dinheiro aos meus pais... Não sei o que fazer!
- 22. Florência:** **(grita)** Carlitos! Podes vir aqui um minuto, por favor?
- 23. Carlos:** Sim, o que foi agora?

- 24. Florência:** A Linda não te pode pagar este mês. Ela vai ter de mandar dinheiro para pagar a operação do pai. Mas paga-te no próximo mês, como de costume. Não é, Linda?
- 25. Carlos:** **(nada contente)** É a última vez que faço isto, Florência. Já chega de casamentos falsos!
- 26. Linda:** O quê...? **(pausa)** O que queres dizer com isso? O Carlos já foi casado?
- 27. Florência:** Sim, ele é meu ex-marido. Estivemos cinco anos casados. Agora somos donos da discoteca onde trabalhas e ajudamos pessoas como tu, que precisam de papéis para ficar e trabalhar na Europa. Até agora, és a sua quinta mulher.
- 28. Linda:** **(confusa)** O quê?! Só podes estar a brincar!
- 29. Narrador:**
Finalmente, Linda está a começar a compreender em que tipo de rede está envolvida. Foi pura sorte as autoridades ainda não terem descoberto isto. Mas quanto tempo mais irá esta rede durar? Entretanto, no centro de detenção, Chivasi ouve os funcionários a explicar como as coisas funcionam por lá e depois é levado para o dormitório onde irá viver nos próximos tempos. Um dos homens com quem partilha o espaço é Farahani.

Cena 3: Chivasi e Farahani conhecem-se no centro para imigrantes ilegais

30. Atmo: Campanha eléctrica assinala hora do almoço

31. Chivasi: Olá! O meu nome é Chivasi Ja...

32. Farahani: E chega!

33. Chivasi: Desculpa?

34. Farahani: Um nome é suficiente. Eu sou o Farahani! As pessoas por aqui só usam um nome.

35. Chivasi: Está bem. O meu nome é Chivasi e venho de...

36. Farahani: **(chocado)** Estás maluco? Nunca digas de onde vens! É tabu aqui! Nada de segundos nomes nem de países.

37. Chivasi: Está bem, desculpa. Não conhecia essas regras ... Esta não é a campanha a chamar para o almoço? Porque é que continuam todos nas camas?

38. Farahani: Estamos em greve de fome. Queremos que os nossos pedidos de asilo sejam considerados. Hoje disseram-nos que vão mandar cá funcionários dos serviços de imigração que vão ouvir as nossas

histórias. Depois, juntamente com um juiz, vão decidir se podemos ter asilo ou não.

39. Chivasi:

Mas eu pensei que na Europa davam abrigo, comida, dinheiro e asilo a qualquer um que pedisse... Então, isso não é verdade? Que história temos de lhes contar para conseguir asilo? Achas que eu tenho hipótese?

40. Farahani:

Depende! O que é importante, no entanto, é que mantendas a tua história. Não lhes podes dizer uma coisa num dia e outra coisa noutro. Caso contrário, enviam-te de volta ou mantêm-te aqui por muito, muito tempo. A minha história é que venho de uma zona de guerra no Médio Oriente e que fugi para a Europa em busca de segurança.

41. Chivasi:

Ah, muito bem. Mas és mesmo do Médio Oriente?

42. Farahani:

(sussurra) Não tens nada com isso! Pensa na tua história. Eles devem estar a chegar.

43. Chivasi:

Mas não posso dizer que venho do Médio Oriente! Vê-se pela minha aparência e pela minha pronúncia. Posso dizer que fugi à pobreza?

44. Farahani:

Fugimos todos! Mas, pelo que sei, essa não é uma razão suficientemente boa para nos darem asilo. Tens de dizer, por exemplo, que estavas a ser perseguido por causa das tuas crenças religiosas

ou que houve uma limpeza étnica na terra de onde vens.

45. Chivasi: Mas... mas o meu país é pacífico! Houve alguns problemas depois das eleições, e tem uma taxa de desemprego muito alta, mas normalmente não temos problemas graves.

46. Farahani: Mas se não tens problemas, porque é que arriscaste a tua vida para chegar até cá?

47. Chivasi: **(tímido)** Na verdade, fiz isto pela minha noiva. Prometi-lhe que atravessaria o oceano para lhe provar o meu amor por ela.

48. Farahani: O quê?!

49. Atmo: Porta de metal é aberta
(SFX: Metal barricaded door opens)

50. Funcionário: Tu! Sim, tu que incitaste os outros a não comerem. Anda, segue-me! O funcionário dos serviços de imigração já está à espera. Os restantes ainda podem ir almoçar, se quiserem.

51. Chivasi: Eu tenho uma pergunta, senhor. Posso fazer um telefonema?

52. Funcionário: És novo aqui e já queres fazer uma chamada?
Para quem? Para um amigo que também está aqui ilegalmente? Não, não, meu amigo! Vais ficar aqui na prisão até nos provares que realmente mereces asilo. Quando te for concedido asilo, então já podes conversar com quem quiseres.

53. Narrador:

Farahani não consegue de deixar de pensar na sua história, que vê e revê mentalmente. Ele sabe que esta é a sua única oportunidade. É tudo ou nada. Ficar na Europa ou ser deportado para África. Vamos ouvir o interrogatório feito pelo funcionário dos serviços de imigração.

54. Atmo: Pasta a ser aberta

(SFX: File being opened)

55. F. Imigração: Então quer pedir asilo aqui no meu país. Pode dizer-me porquê?

56. Farahani: Acredito que estarei mais seguro aqui. Passei a vida a fugir das balas, mas aqui posso finalmente dormir em paz.

57. F. Imigração: Fugiu de balas? De quem? E onde?

58. Farahani: **(hesitante)** Não me lembro da última vez que tivemos paz no meu país. O governo tem lutado

contra milícias armadas e muitos membros da minha família já foram mortos neste conflito.

59. F. Imigração: Diz aqui que vem do Médio Oriente. Está correto?

60. Farahani: Sim, está, senhor.

61. F. Imigração: Então fala árabe?

62. Farahani: Sim, claro! É a minha língua materna. Aprendi inglês na escola, mas em casa sempre falei árabe com os meus pais.

63. F. Imigração: Hmm. Vou pedir ao meu colega para vir entrevistá-lo mais tarde. Ele é especialista em assuntos do Médio Oriente e fala árabe fluentemente. Pelo seu sotaque, ele poderá dizer de onde vem exatamente.

64. Farahani: Sem qualquer problema.

65. F. Imigração: E como é que chegou aqui? Quer dizer, à Europa, não a este centro de detenção...

66. Farahani: Fugimos do meu país, devastado pela guerra, e andamos durante dias e dias até que encontrei alguém que nos levou a um porto no norte de África. Pagamos para nos trazerem para a Europa de barco. Prometeram trazer-nos até ao destino, mas quando avsitamos a costa, tivemos de saltar e

nadar ... Nadei durante horas e depois fui
resgatado por guardas de fronteira e vim para aqui.

67. Atmo: Alguém a escrever num papel

(SFX: Scribbling on paper)

68. F. Imigração: Hmm. Deve ser um dos que foi resgatado no mar há umas semanas atrás. Ouvei falar disso. Vinte pessoas morreram afogadas, não foi?

69. Farahani: Sim, senhor. Só alguns sobreviveram.

70. F. Imigração: Muito bem! Já tirei notas sobre a sua história. Esta foi só uma audição preliminar. O meu colega virá mais tarde e fará algumas perguntas mais detalhadas. Deve estar ciente de que, se se descobrir que mentiu sobre algo do que me contou até agora, o seu pedido de asilo será rejeitado e será deportado para o país de onde veio. É tudo por agora. **(grita)** O próximo, por favor!

Outro:

Um por um, os imigrantes entram e contam as suas histórias – algumas reais, outras fictícias – sobre como conseguiram sair dos seus países.

Chivasi é o último a entrar. Como irá lidar com o teste?

Para descobrirem, não percam o próximo episódio de “A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”.

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos

comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear -
Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!